

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE – UNIVALE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
INTERDISCIPLINAR EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO**

Renato Conrado Lopes

**DO NORDESTE PARA MINAS:**  
o processo de reterritorialização dos imigrantes cearenses no município de  
Governador Valadares-MG

Governador Valadares/MG  
2020

RENATO CONRADO LOPES

**DO NORDESTE PARA MINAS:**

o processo de reterritorialização dos imigrantes cearenses no município de  
Governador Valadares-GV

Dissertação apresentada ao Programa de  
Mestrado Interdisciplinar em Gestão  
Integrada do Território da Universidade  
Vale do Rio Doce, como requisito parcial  
para obtenção do título de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Mauro Augusto dos  
Santos

Governador Valadares/MG  
2020

Ficha Catalográfica - Biblioteca Dr. Geraldo Vianna Cruz (UNIVALE)

L864d   Lopes, Renato Conrado  
          Do Nordeste para Minas : o processo de reterritorialização  
          dos imigrantes cearenses no município de Governador  
          Valadares-MG / Renato Conrado Lopes. - Governador Valadares, MG :  
          UNIVALE, 2020.  
          54 f. : il. ; 31 cm

          Dissertação (Mestrado) - Universidade Vale do Rio  
          Doce, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Gestão  
          Integrada do Território - GIT, 2020.  
          Orientador : Prof. Dr. Mauro Augusto dos Santos.

          1. Migração. 2. Governador Valadares (MG) - Migração. 3. Ceará  
          Migração. 4. Território. I. Santos, Mauro Augusto dos. II. Título.



**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE**  
**Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gestão Integrada do Território**

**RENATO CONRADO LOPES**

**“DO NORDESTE PARA MINAS: o processo de reterritorialização dos imigrantes cearenses  
no município de Governador Valadares-MG”**

Dissertação aprovada em 01 de outubro de  
2020, pela banca examinadora com a seguinte  
composição:

Prof. Dr. Mauro Augusto dos Santos  
Orientador – Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE

Prof. Dr. Haruf Salmen Espindola  
Examinador – Universidade Vale do Rio Doce - UNIVALE

Prof. Dr. José Luiz Cazarotto  
Examinador – Royal Anthropological Institute

*A meus pais, que sempre foram o meu sustentáculo, e a  
minha filha, Clara Martins Soares Conrado.*

## AGRADECIMENTOS

Na caminhada da vida nada é construído de forma isolada. Pessoas são responsáveis por nos ajudar e tornar essa caminhada possível. Se hoje findo esta etapa na minha vida é porque várias pessoas, direta ou indiretamente, estiveram me auxiliando e confiando que no fim tudo iria dar certo. Se fosse citar nomes precisaria escrever laudas e mais laudas para agradecer. Entretanto, algumas foram importantes nessa minha trajetória que aqui concluo. Agradeço a todos que estiveram a meu lado seja fisicamente ou em pensamento.

Primeiramente agradeço ao Todo Poderoso, que a todo instante me capacitou e me deu forças nos momentos em que mais precisei. Ele usou da sua infinita sabedoria para conduzir meus passos e meus pensamentos, fazendo-me enxergar que somente na fé e na perseverança algo que está longe pode se tornar realidade. Muito obrigado meu Deus!!!

Aos meus pais, que a todo momento confiaram no meu potencial e fizeram transformar em balsamo os momentos mais dolorosos desse processo. Pelas orações, pelas noites que passaram em claro preocupados comigo. A vocês dois, meus primeiros amores, minha gratidão por toda vida.

A minha eterna namorada, minha esposa, minha companheira Silvana, que a todo momento esteve ao meu lado, me escutando, me dando conselhos, me acalentando. Seu companheirismo nestes momentos me fez forte. Agradeço também ao meu irmão Ricardo pelas inúmeras conversas e pelas dicas nos momentos de incertezas. A minha pequena Clara, que mesmo sem as vezes entender o que estava acontecendo me amparava com seu carinho, trazendo copos d'água quando estava concentrado escrevendo minha dissertação. Avós, tios, primos, enfim, agradeço ao apoio de todos os meus familiares.

Ao meu querido orientador Mauro Augusto dos Santos, que em momento algum mediu esforços para me auxiliar. Os puxões de orelha, as broncas, as correções, tudo isso foi feito para que hoje fosse possível alcançar esse objetivo. Estes anos que convivemos foi de crescimento tanto profissional quanto pessoal. Uma relação que considero de pai e filho. Um companheiro que aprendi a gostar de verdade. Muito obrigado, meu amigo!!!

Aos professores Thiago e Celeste, que me incentivaram e deram o pontapé inicial para que eu pudesse tomar coragem de cursar um curso de mestrado. Aquelas

conversas na Escola Municipal Santos Dumont foram os primeiros passos para que hoje um sonho fosse concretizado. Muito Obrigado!

As diretoras Lilian (Baguari) e Virley (Santos Dumont), que prontamente me auxiliaram nas trocas de dias e horários para que eu pudesse acompanhar as aulas do mestrado, entendendo que este processo seria de suma importância para a minha formação. A vocês duas meu muito obrigado pela paciência, pela disponibilidade e pelo carinho. Aos meus amigos professores, com os quais tive a oportunidade de trabalhar neste período, a todos vocês que também me deram força e a todo momento estiveram dispostos a me estender a mão. A vocês, meu carinho e meu muito obrigado.

Agradeço de uma maneira muito especial a todos os meus companheiros do mestrado, sem exceção. As angústias que passamos nas apresentações nas aulas, as alegrias que vivemos, o sofrimento na época das provas, os congressos que participamos, os lanches deliciosos que a cada aula fazíamos, as brincadeiras que eram uma marca registrada da nossa turma. Enfim, estes momentos ficarão marcados na minha memória como sendo únicos e verdadeiros. Tenho vocês guardados no meu coração.

Aos professores do GIT, que com sabedoria ímpar traziam a cada conteúdo um saber e uma vivência diferente. O conhecimento que foi compartilhado me deu a certeza que sem o auxílio de vocês não chegaria a essa etapa final. Em especial, deixo o meu agradecimento ao professor Haruf Salmen Espindola, pelos ensinamentos e por ter aceitado prontamente a participar de minha banca de defesa, e ao professor José Luiz Cazarotto que, além de participar da banca, fez uma revisão criteriosa no texto e na formatação da dissertação. Meu muito obrigado!!!

Agradeço também a toda comunidade Cearense de Governador Valadares, nas pessoas da Verônica, Flávio e Josué, que prontamente me auxiliaram em toda a pesquisa, principalmente no levantamento de dados sobre os migrantes Cearenses e suas tradições. As andanças, as conversas, as fotografias, enfim, isso só foi possível graças à colaboração de vocês. Muito obrigado!

Por fim agradeço a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela bolsa de estudo que me foi concedida, pois sem ela não seria possível realizar este trabalho.

Enfim, muito obrigado a todos que torceram por mim.

*“Pois o que pesa no Norte, pela lei da gravidade  
Disso Newton já sabia: cai no Sul, grande cidade”*

*Belchior  
Fotografia 3x4*



## RESUMO

Governador Valadares, que dá nome e é o principal município da região geográfica imediata e intermediária nas quais está localizado no estado de Minas Gerais, é nacional e até mesmo mundialmente conhecido como um polo de emigração internacional, tendo os Estados Unidos e Portugal como principais destinos. Se um enorme contingente de pessoas deixou e tem deixado o município para residir no exterior, a migração interna, tendo como destinos outros municípios brasileiros também é intensa. Dentro deste contexto de perda populacional que caracteriza Governador Valadares, o objetivo deste trabalho é analisar um movimento populacional inverso, ou seja, de chegada de migrantes ao município. Especificamente, busca identificar no bairro Santa Rita os lugares e elementos culturais/simbólicos que estão ligados ao processo de reterritorialização de migrantes Cearenses que ali residem. Como metodologia, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e documental, sendo também realizado um trabalho de campo com o objetivo de enxergar os aspectos locais e as práticas cotidianas desse grupo. Seguindo as orientações de Certeau (1998), buscou-se caminhar pelo bairro como um “andarilho-voyeur”, observando as práticas cotidianas. Identificou-se que a migração desses cearenses para Governador Valadares foi motivada pela busca por trabalho e melhores condições de vida. O papel das redes sociais constituídas pelos primeiros migrantes que chegaram no município mineiro foi fundamental no sentido motivar outros migrantes cearenses a empreenderem o mesmo movimento migratório, tendo em vista o oferecimento de informações confiáveis sobre a região, o que minimizaria os riscos, e o suporte necessário após a chegada dos novos migrantes. Verificou-se que a comunidade cearense criou espaços dentro do bairro e próximos a ele, reproduzindo nesses a sua cultura e mantendo viva a sua identidade. No processo de reterritorialização, esses migrantes acabam por criar um território com características híbridas, vivendo uma constante multiterritorialidade, pois mantêm os vínculos identitários e a comunicação com o Ceará, seu local de origem, ao mesmo tempo que experimenta todas as territorialidades do local que escolheram para viver.

**Palavras-chave:** Ceará. Governador Valadares-MG. Migração. Território.

## ABSTRACT

Governador Valadares, which gives its name and is the main municipality in the immediate and intermediate geographical region in which it is located in the state of Minas Gerais, is national and even known worldwide as an international emigration hub, with the United States and Portugal as the major destinations. If a huge contingent of people left and have left the municipality to live abroad, internal migration, with other Brazilian municipalities as destinations, is also intense. Within this context of population loss that characterizes Governador Valadares, the objective of this work is to analyze an inverse population movement: the arrival of migrants to the municipality. Specifically, it seeks to identify in the Santa Rita neighborhood the places and cultural/symbolic elements that are linked to the process of reterritorialization of Cearense migrants who reside there. As a methodology, bibliographic and documentary research were used, and fieldwork was also carried out in order to see the local aspects and daily practices of this group. Following the guidelines of Certeau (1998), we sought to walk around the neighborhood as a “voyeur-traveler”, observing everyday practices. It was identified that the migration of these people from Ceará to Governador Valadares was motivated by the search for work and better living conditions. The role of social networks constituted by the first migrants who arrived in the municipality of Minas Gerais was fundamental in motivating other migrants from Ceará to undertake the same migratory movement, through reliable information provided about the region, which would minimize the risks, and the necessary support after the arrival of new migrants. It was found that the Ceará community created spaces within the neighborhood and close to it, reproducing their culture and keeping their identity alive. In the process of reterritorialization, these migrants end up creating a territory with hybrid characteristics, experiencing a constant multiterritoriality, as they maintain their identity ties and communication with Ceará, their place of origin, while experiencing all the territorialities of the place they chose for living.

**Keywords:** Ceará. Governador Valadares-MG. Migration. Territory.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa do Semiárido Brasil .....	15
Figura 2 – Localização de Governador Valadares .....	21
Figura 3 – Localização do bairro Santa Rita, em Governador Valadares .....	24
Figura 4 – Bar do Cearense, Bairro Santa Rita, Governador Valadares-MG .....	32
Figura 5 – Antigo Bar do Sete, tradicional ponto de encontro no Bairro Santa Rita .....	33
Figura 6 – Padaria Ki-Massa, Bairro Santa Rita, Governador Valadares-MG .....	34
Figura 7 – Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares – ACC-GV .....	35
Figura 8 – Bandeiras dos estados do Ceará, de Minas Gerais e da Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares – ACC-GV .....	38
Figura 9 – Curso de confecção de tapetes, toalhas e outros acessórios de cama, mesa e banho oferecido pela Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares – ACC-GV .....	39
Figura 10 – Empresa Régis Confecções, bairro Santa Rita, Governador Valadares-MG .....	40
Figura 11 – Cartaz de excursão para cidades do Ceará no período das festas de final de ano (2019) .....	43
Figura 12 – Adesivo divulgando a 1ª Missa da Comunidade Nordestina de Governador Valadares (2014) .....	44
Figura 13 – 1ª Missa da Comunidade Nordestina de Governador Valadares (2014) .....	45
Figura 14 – 3ª Festa da Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares (2011) .....	46

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução da população e taxas de crescimento médio anual: Governador Valadares, Minas Gerais e Brasil – 1980-2010 .....	23
Tabela 2 – Município de residência dos associados da ACC-GV em 2019 .....	36

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 DO CEARÁ PARA MINAS GERAIS.....</b>	<b>13</b>
2.1 A migração nordestina.....	13
2.2 Governador Valadares: o bairro Santa Rita.....	20
<b>3 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE.....</b>	<b>26</b>
<b>4 O PROCESSO DE RETERRORIZAÇÃO NAS TERRAS DE MINAS .....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Governador Valadares ficou nacionalmente conhecida como um polo de emigração internacional, com um contingente enorme de pessoas que deixaram o município para residir no exterior. Tendo os Estados Unidos como principal destino, a emigração internacional no município se inicia na década de 1980 – beneficiada por uma rede que começou ser construída na década de 1960 –, dentro do cenário de forte recessão econômica pela qual passava o país. Esse fluxo migratório se intensifica nas décadas de 1990 e 2000, se irradiando por toda região e tendo também outros destinos, como Portugal (SIQUEIRA, 2009; SIQUEIRA, ASSIS, 2010; SIQUEIRA, SANTOS, 2012).

Para se avaliar o impacto da emigração em Governador Valadares, basta ressaltar que entre os dez municípios brasileiros com maior número de emigrantes internacionais, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, o município ocupava a sétima posição, dentro de um grupo no qual só figuraram capitais de estados, sendo que o com menor população, no caso Goiânia, possuía uma população cinco vezes maior que a do município mineiro (SIQUEIRA, SANTOS, 2012).

Se por um lado o município é muito conhecido como um polo de emigração internacional no Brasil, em termos de migração interna ele também perde muita população. Os mesmos dados do Censo Demográfico de 2010 apontaram para um saldo migratório negativo para a Microrregião de Governador Valadares<sup>1</sup> de 10.396 emigrantes<sup>2</sup>. Ou seja, saíram mais pessoas da microrregião do que entraram. Considerando 26.676 pessoas emigraram de Governador Valadares e que 18.736 pessoas imigraram para o município, temos que o município apresentou um saldo migratório de 7.940 migrantes, representando, sozinho, 76,4% da perda populacional da microrregião para as UFs do Brasil (CUNHA *et al*, 2016; CUNHA *et al*, 2017).

---

<sup>1</sup> A Microrregião de Governador Valadares era composta por 25 municípios: Alpercata, Campanário, Capitão Andrade, Coroaci, Divino das Laranjeiras, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocêncio, Galiléia, Governador Valadares, Itambacuri, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Nacip Raydan, Nova Módica, Pescador, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São José da Safira, São José do Divino, Sobrália, Tumiritinga, Mathias Lobato e Virgolândia. A partir de 2017, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) passou a utilizar uma nova divisão territorial brasileira na qual as antigas microrregiões foram substituídas pelas regiões geográficas imediatas, continuando Governador Valadares e ser um polo, mas com mudanças nos municípios polarizados.

<sup>2</sup> Considerando o quesito de data fixa, ou seja, indivíduos que foram recenseados em 2010 em um município mas que, em 2005, residiam em outro.

Ainda utilizando os dados do último censo, é possível perceber o baixíssimo poder de atração exercido por Governador Valadares dentro de sua microrregião. Os dados apontam que 6.742 indivíduos estavam residindo em algum município dentro da microrregião em 2005 e foram recenseados em outro município, também pertencente a própria microrregião. Se considerarmos que a população total da microrregião era de 415.696 habitantes, que Governador Valadares possuía uma população 263.689 habitantes – ou seja, 63,4% da população da micro – e que apenas os municípios de Itambacuri, Coroaci e Itanhomi possuíam uma população maior que dez mil habitantes, impressiona o fato de que Governador Valadares tenha atraído apenas 2.201 desses migrantes, algo próximo a um terço do total (CUNHA *et al*, 2016; CUNHA *et al*, 2017).

Dentro deste contexto de perda populacional que caracteriza Governador Valadares, este trabalho busca analisar um movimento populacional inverso, ou seja, de chegada de imigrantes ao município. O foco está em um grupo de indivíduos que deixou seus locais de origem e optaram por aqui viver, especificamente os que possuem como origem o estado do Ceará e que passaram a residir, em sua maioria, no bairro Santa Rita. A pesquisa busca identificar no bairro os lugares e elementos culturais/simbólicos que estão ligados ao processo de reterritorialização desses migrantes.

Como metodologia, além da pesquisa bibliográfica e documental, foi realizado também um trabalho de campo com o objetivo de levantar os aspectos locais e as práticas cotidianas desse grupo, segundo as orientações de Certeau (1998). Como recomendado por Certeau buscou-se caminhar pelo bairro como um “andarilho-voyeur”, observando as práticas cotidianas e não apenas estabelecendo um olhar de cima. Graças ao fato de o pesquisador residir no bairro, as caminhadas permitiram um contato mais aprofundado com a área de estudo, principalmente com os territórios relacionados ao grupo pesquisado, possibilitando, por meio desse procedimento, sentir cheiros, ouvir sons e ver mais de perto esses territórios.

A dissertação se divide em cinco capítulos, incluindo esta introdução. No capítulo seguinte, são descritas as principais características das regiões de origem dos emigrantes, assim, como de Governador Valadares e, mais especificamente, do bairro Santa Rita. No terceiro capítulo é apresentada uma revisão teórica sobre o conceito de território, os demais conceitos ligados a esse. No quarto capítulo, são

apresentados e analisados os dados coletados e, por fim, temos as considerações finais no capítulo 5.



## 2 DO CEARÁ PARA MINAS GERAIS

### 2.1 A MIGRAÇÃO NORDESTINA

Nos primeiros censos demográficos, segundo Fusco e Ojima (2014, p. 12) “o Nordeste era a região mais populosa do Brasil e sua população representava quase a metade dos habitantes do país. Mais especificamente, conforme dados do Censo de 1872, a população do Nordeste correspondia a 46,7% do total nacional”. Mas os dados dos censos posteriores mostram uma gradativa queda da população nordestina residente nessa região devido, principalmente à migração, que conduziu seus habitantes para os mais diversos pontos do país.

Segundo Fusco e Ojima (2014):

Os fluxos de saída da população a partir do Nordeste (emigração) conduziram seus naturais para todas as regiões brasileiras, mas os primeiros registros de expressivos grupos de emigrantes destacam inicialmente a Região Norte como destino. Em meados do século XIX a Amazônia experimentou crescimento econômico em função da extração da borracha, atraindo numerosos migrantes para a região como consequência do uso extensivo de mão de obra. No decorrer do período que vai de 1839 (quando da descoberta da vulcanização da borracha) a 1932 (final da grande depressão), essa região recebeu uma grande quantidade de nordestinos, procedentes, em sua maioria, das zonas do agreste e do sertão do Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte (FUSCO; OJIMA, 2014a. p 13).

Os nordestinos eram obrigados a deixarem seus estados de origem devido às fortes secas que assolavam a região, sendo atraídos pelas novas possibilidades de trabalho, principalmente na região Sudeste. Segundo Benchimol (1999) apud Fusco e Ojima (2014a), a migração nordestina, na década de 1920, já contabilizava aproximadamente 300 mil pessoas que saíram em procura de novas condições de vida e trabalho. Após a queda da produção da borracha, milhares de nordestinos voltaram e outros permaneceram fixando morada e trabalhando nos seringais, mantendo uma cultura agrícola de subsistência.

Os grandes períodos de estiagem que assolavam e ainda assolam a região Nordeste sempre foram apontados como uma das causas do processo migratório dos nordestinos. Nesse contexto, o migrante nordestino também pode ser considerado um refugiado ambiental, no sentido que a sua migração se deu em virtude de mudanças ou catástrofes ambientais que o forçaram a abandonar seu local de origem ou

residência habitual para encontrar refúgio e abrigo em outra região (PEREIRA, 2011).

Segundo dados do Censo Demográfico de 2010, a região Nordeste, com aproximadamente 53 milhões de habitantes, tinha a segunda maior população do Brasil, representando aproximadamente 27,0% dessa. Considerando que, no Censo Demográfico de 1980 a população nordestina (34,8 milhões de habitantes) representava 29,3% da população nacional, vê-se uma redução na participação residente no Nordeste na população nacional (FUSCO; OJIMA, 2014a; OJIMA; COSTA; CALIXTA, 2014).

Em 1980, a população residente no Semiárido<sup>3</sup> totalizava 45,0% da população da região Nordeste. Já no final da década de 2000, essa mesma população representava 40,0% (OJIMA; COSTA; CALIXTA, 2014). O semiárido brasileiro compreende os estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, além de partes de municípios da Bahia e de Minas Gerais.

Como pode ser observado na Figura 1, o estado do Ceará limita-se ao norte com o oceano Atlântico, ao sul com o estado de Pernambuco, ao leste com os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, e a oeste com o estado do Piauí. O Estado possui uma área de 148.886,31 km<sup>2</sup>, sendo composto por 184 municípios (MEDEIROS et al, 2017), sendo que, a partir da resolução nº 115 do Conselho Deliberativo da Sudene, de 23 de novembro de 2017, passou a ter 175 (95,1%) desses municípios pertencendo a área de abrangência do Semiárido Brasileiro. Sua população, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, era de 8.452.381 de habitantes, possuindo uma população estimada para 2019 de 9.132.078 habitantes<sup>4</sup>. Devido à sua posição geográfica estratégica, o Estado é uma das portas de entrada e saída para o comércio internacional com o continente Africano, a América do Norte e a Europa, além de facilitar o turismo internacional (QUEIROZ, 2013).

### Figura 1 – Mapa do Semiárido Brasileiro

---

<sup>3</sup> A resolução nº 107, de 27 de julho de 2017, do Conselho Deliberativo da Sudene estabeleceu os seguintes critérios técnicos e científicos para delimitação do Semiárido Brasileiro: precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800 mm; Índice de Aridez de Thorntwaite igual ou inferior a 0,50; e percentual diário de déficit hídrico igual ou superior a 60%, considerando todos os dias do ano.

<sup>4</sup> Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas (DPE) e Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS). Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019.



Fonte: Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. Acesso em 05/08/2019.

O Ceará, devido à conjunção das características físicas do seu território e o seu posicionamento geográfico, possui uma distribuição irregular das chuvas, sofre com as secas periódicas– como os demais estados dentro do semiárido. O Estado, segundo Queiroz (2013), tem apresentado, a partir da década de 1980, uma tendência à diminuição das suas taxas de mortalidade e fecundidade e dos seus saldos migratórios negativos. Queiroz ressalta que, historicamente, o Ceará,

Dado esse quadro [secas], conjugado com o baixo desenvolvimento econômico e falta de oportunidades de trabalho, historicamente o Ceará tipifica como área de evasão populacional, alta taxa de mortalidade e de fecundidade, com impactos sobre o seu crescimento populacional (QUEIROZ, 2013, p. 43).

Alguns momentos da história podem ser associados aos fluxos migratórios entre as regiões do Brasil. Como exemplo, podemos citar o período de construção de

Brasília e o processo de industrialização das principais cidades da região sudeste no início da década de 1960. Coincidentemente, o Nordeste vivenciou fortes períodos de estiagens nas décadas de 1950, 1960, 1970 e início dos anos 1980. Isso acontecendo de forma paralela ao crescimento urbano e industrial da região sudeste e do Centro-Oeste, acabou por alimentar os fluxos migratórios de nordestinos para regiões do país com uma economia mais dinâmica.

Um dos principais motivos desse processo migratório ainda é busca por trabalho. Brito (2006) aponta que a rápida urbanização do território brasileiro não é um processo estritamente demográfico, mas possui dimensões muito mais amplas. É a própria sociedade brasileira que se torna cada vez mais urbana, o que tem atraído ainda mais migrantes para os grandes centros.

A maioria dos nordestinos que chegavam nas regiões Sudeste e Centro Oeste possuíam baixíssimo nível de escolaridade, pois as localidades onde residiam a maioria desses migrantes ficavam distantes de escolas, fazendo com que o índice de analfabetismo fosse muito alto. Segundo Weffort (1988), saindo do sertão, os nordestinos seguiam três possíveis caminhos antes de vir para o Sudeste. Um deles é a migração para as capitais do Estado de origem, fato que contribuiu para agravar as condições internas de infraestrutura, como fornecimento de água, iluminação, transporte, educação, saúde e abastecimento, provocando o fenômeno da “periferização”, ou seja, crescimento maior dos municípios em torno da capital do que a própria capital. Outro caminho foi em direção à Zona da Mata – região próxima ao litoral nordestino –, percorrido pelos chamados “corumbás”, aqueles trabalhadores que partiam para as moagens nas usinas da cana-de-açúcar e que voltavam às suas terras depois da safra. O terceiro, refere-se ao deslocamento para as cidades importantes de seu Estado, que proporcionam melhores condições de sobrevivência, como Caruaru (PE), Campina Grande (PB), Sobral (CE), Feira de Santana (BA), etc.

O Sudeste é considerado uma das regiões de maior atração para os migrantes nordestinos, principalmente pela grande demanda por mão de obra encontrada em suas principais cidades, principalmente no setor de construção civil, o que possibilita ao migrante a sua sobrevivência e da sua família, o que não era garantido no seu local de origem.

Galhardo (2007) mostra que, chegando em São Paulo, o migrante nordestino do sexo masculino ocupava a área da construção civil e os serviços braçais, conhecidos também como “peões de obra”, e outras denominações que mostravam a

insignificância do migrante. Segundo Marinelli (2007, p. 11), o migrante, quando consegue se inserir no mercado formal, o faz assumindo trabalhos que exigem pouca qualificação, sendo comum encontrá-lo “trabalhando em feiras nordestinas, como ambulantes e comerciantes de mercadorias de origem duvidosa”.

Para se dimensionar a intensidade do processo de migração de nordestinos para o Sudeste, nos anos 2000, a região metropolitana de São Paulo já contava com 18 milhões de habitantes, sendo que, desse montante, 3,6 milhões eram nordestinos. O seja 21,0% da população da região especificada tinha suas origens em algum estado de Nordeste (FUSCO; OJIMA, 2014a). Mas, ao mesmo tempo em que os dados mostram como é importante a migração dos nordestinos, por outro lado alguns outros fatores são empecilhos para que os migrantes possam se adaptar no seu local de destino. Fatores como o choque cultural e a mudança climática são desafios que todo imigrante nordestino encontra no seu processo de reterritorialização. As dificuldades enfrentadas, muitas vezes fazem com que vários migrantes retornem a seu lugar de origem.

A Região Nordeste, nas últimas décadas, vem apresentando um processo de mudança na sua estrutura política e social, fazendo com que um novo processo de migração aconteça: a migração de retorno. A região é a menos urbanizada do país, mas, na primeira década deste século, houve um grande avanço na urbanização, motivada principalmente pelos grandes empreendimentos instalados na região, fazendo com que muitos nordestinos não saiam para outros estados com o objetivo de encontrar melhores oportunidades de trabalho, além de estimular o retorno de emigrantes da região. Outro aspecto também que pode ser levado em conta neste processo é o fato das regiões metropolitanas do Nordeste serem polo de atração de trabalho, como é o caso do polo de Camaçari – BA<sup>5</sup> (OJIMA, 2013).

A migração de retorno é o processo quando o migrante, após migrar e permanecer um período vivendo num dado município, decide retornar ao seu município de origem. A não adaptação ao local de destino, a segurança que lhe é

---

<sup>5</sup> “O Polo Industrial de Camaçari iniciou suas operações em 29 de junho de 1978. É o primeiro complexo petroquímico planejado do País e está localizado no município de Camaçari, a 50 quilômetros de Salvador, no Estado da Bahia. Maior complexo industrial integrado do Hemisfério Sul, o Polo tem mais de 90 empresas químicas, petroquímicas e de outros ramos de atividade como indústria automotiva, de pneus, celulose solúvel, metalurgia do cobre, têxtil, fertilizantes, energia eólica, fármacos, bebidas e serviços. Com a atração de novos empreendimentos para a Bahia, o Polo Industrial de Camaçari experimenta novo ciclo de expansão, gerando mais oportunidades de emprego e renda para o Nordeste”. Disponível em: <<https://www.coficpolo.com.br/pagina.php?p=39>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

assegurada no seu local de origem, ou simplesmente o fracasso do projeto migratório, podem ser considerados fatores relacionados a migração de retorno. Embora difícil, pois ao voltar o migrante precisa novamente se reterritorializar depois de uma temporada fora, a migração de retorno deve ser considerada uma nova etapa no processo migratório, na qual o indivíduo se reestabelece no seu território de origem. Segundo Fazito (2010),

O retorno nas migrações cumpre dois aspectos básicos: 1) fundamenta simbolicamente todo e qualquer projeto migratório; 2) desempenha uma função estrutural na topologia (estruturas invariantes universais) de um sistema de migração que, muitas vezes, o particulariza num dado contexto (a circularidade da rede social da migração) (FAZITO, 2010, p. 89).

A região Nordeste é a que enfrentou uma maior perda populacional nos últimos anos. Entretanto, com os novos moldes de produção e como efeito de políticas públicas, a região apresenta uma nova dinâmica econômica e de produção. Políticas voltadas a distribuição de renda, como o Programa Bolsa Família e outros programas governamentais contribuem para a redução da vulnerabilidade, fazendo com que seus beneficiários passem a ter mais poder de compra, movimentando o comércio dos municípios e fazendo girar a economia local (FUSCO; OJIMA, 2014a).

Levando em conta que os programas de transferência de renda – principalmente o Programa Bolsa Família – sejam elementos motivadores de fixação das diversas famílias principalmente na região mais pobre do nordeste, esses também podem constituir-se em um mecanismo de estímulo ao retorno migratório, pois permitem que o beneficiário busque um local de residência no qual seja reduzido o seu custo de vida, que retorne ao grupo familiar expandido ou simplesmente escolham residir em regiões mais tranquilas e ideais para um determinado estilo de vida (OJIMA, 2013; FUSCO; OJIMA, 2014a; OJIMA; FUSCO, 2017)

Outro detalhe que chama a atenção no que diz respeito à migração nordestina, é o processo de migrações que acontece dentro da própria região. Segundo os dados do Censo Demográfico de 1991, do total de pessoas que deixaram seus municípios de origem dentro do Nordeste na década de 1980, 73,0% decidiram migrar para municípios dentro da região, sendo que 62,0% migraram para outros municípios dentro do próprio estado (FUSCO; OJIMA, 2014a).

O Censo Demográfico de 2000, mostra uma outra realidade vivida na década de 1990, apresentando um aumento significativo do processo de migração da região

para outras UF's do país, fazendo com que houvesse uma diminuição nos processos da migração interna no Nordeste (FUSCO; OJIMA, 2014a).

Já no Censo Demográfico de 2010, vê-se a manutenção da tendência apresentada na década de 1980, com 68,9% das migrações nordestinas tendo como destino municípios do Nordeste, sendo que 58,6% aconteceram dentro do próprio Estado (FUSCO; OJIMA, 2014a).

Entender o processo migratório interestadual ou de retorno da região nordeste passa necessariamente pela configuração econômica vivida pela região Sudeste, principal polo de atração dos migrantes nordestinos. As grandes regiões metropolitanas – principalmente São Paulo e Rio de Janeiro – já não representam uma possibilidade de melhoria nas condições de vida desses migrantes. Segundo dados da PNAD, o estado de São Paulo, que entre 1995-2000 havia recebido 1.223.809 de migrantes interestaduais, entre 2001-2006 teve esse número reduzido para 765.469 e, entre 2003-2008, para 621.058. No caso do Rio de Janeiro esse número reduziu de 319.749 entre 1995-2000 para 210.038, entre 2001-2006, alcançando 193.793 imigrantes entre 2003-2008 (QUEIROZ; BAENINGER, 2010).

Voltando ao estado do Ceará, Queiroz (2013, p. 102), analisando os dados dos Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010, esses ressaltam que, nos últimos três censos, embora o estado não tenha revertido o processo histórico de perda populacional, esse não é tão intenso como nas décadas de 1960, 1970 e 1980. Queiroz aponta para a tendência a reversão das perdas populacionais, “caso a diminuição nas saídas se mantenha e o fluxo migratório interestadual de retorno permaneça”.

Em Governador Valadares, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, havia 5.060 nordestinos residindo no município, sendo o maior grupo composto pelos baianos (59,7%), com os cearenses representando o segundo maior grupo, com 571 indivíduos (11,3%) e os pernambucanos o terceiro, com 418 indivíduos (8,3%).

Num contexto cultural e simbólico, a chegada dos nordestinos, traz uma realidade desconhecida ao território no qual chegam esses imigrantes. Eles trazem consigo toda uma história, cultura e simbolismo, introduzindo uma nova dinâmica cultural no território onde eles se inserem. Por isso é muito comum observar, nos locais onde os nordestinos tem uma grande presença, maciça no território, espaços, bares, casas de show, restaurantes, enfim, ambientes que trazem na memória lembranças das alegrias e diversidades do Nordeste.

## 2.2 GOVERNADOR VALADARES: O BAIRRO SANTA RITA

Governador Valadares é um município localizado no leste do Estado de Minas Gerais, dando nome à região geográfica intermediária (RGINT) e à região geográfica imediata (RGIME) a que pertence. A maior parte do seu território é cortada pelo Rio Doce. Possuía, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, uma população de 263.689 habitantes – sendo que 96,1% residiam na área urbana do município – e uma população estimada em 2020 de 281.046 habitantes<sup>6</sup>. Considerando os dados de 2020, Governador Valadares é o nono município mais populoso de Minas Gerais sendo também o maior das regiões geográficas intermediária e imediata das quais faz parte. No caso da REGINT, composta por 58 municípios, sua população representa 36,3% da população dessa (774.437 habitantes). Já considerando a RGIME, formada por 26 municípios, sua população representa 61,7% de sua população (455.614 habitantes)<sup>7</sup>. É considerado um município polo, exercendo grande influência econômica em relação aos municípios próximos, respondendo também a boa parte da demanda desses em relação a saúde e educação.

O município possui uma localização privilegiada, sendo cortado por três grandes rodovias federais. A rodovia BR 116, conhecida como Rio-Bahia (neste trecho chama-se Santos Dumont), liga o município às cidades do Nordeste e ao estado do

---

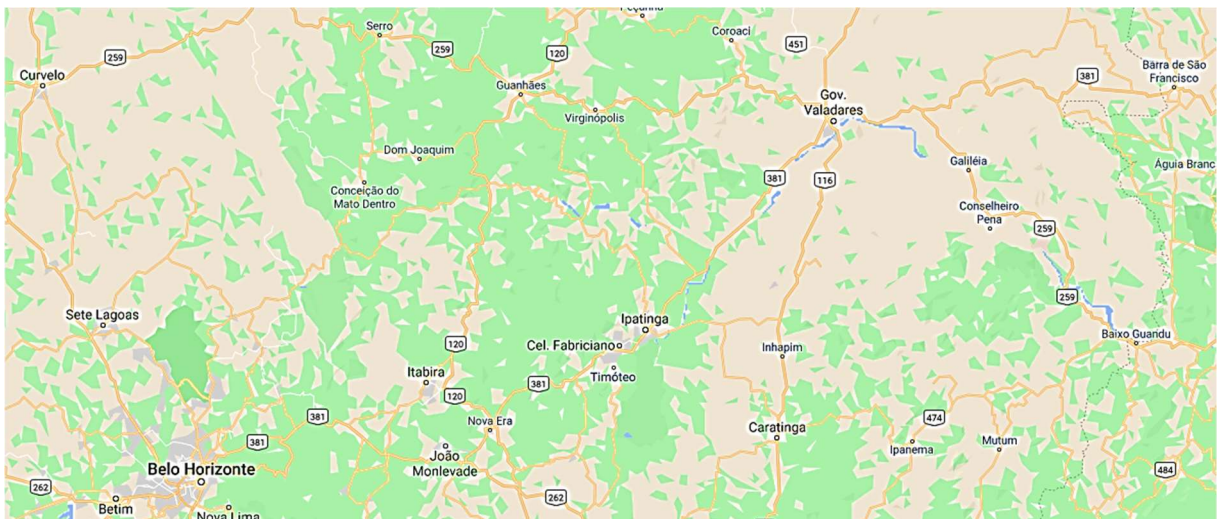
<sup>6</sup> Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas (DPE) e Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIS). Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2020.

<sup>7</sup> Os 26 municípios que compõem a região geográfica imediata de Governador Valadares são: Alpercata, Capitão Andrade, Conselheiro Pena, Coroaci, Divino das Laranjeiras, Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocêncio, Galiléia, Goiabeira, Gonzaga, Governador Valadares, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Mathias Lobato, Nacip Raydan, Santa Efigênia de Minas, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São José da Safira; Sardoá, Sobralia, Tarumirim, Tumiritinga e Virgolândia. A região geográfica intermediária de Governador Valadares, com 58 municípios, é composta por, além dos municípios citados anteriormente, por mais 32 municípios divididos entre as regiões geográficas imediatas de Ganhães (20), Mantena (7) e Aimorés-Resplendor (5). Os municípios que compõem a região geográfica imediata de Ganhães são: Cantagalo, Coluna, Divinolândia de Minas, Dom Joaquim, Dolores de Ganhães, Frei Lagonegro, Ganhães, José Raydan, Materlândia, Paulistas, Peçanha, Rio Vermelho, Sabinópolis, Santa Maria do Suaçuí, São João Evangelista, São José do Jacuri, São Pedro do Suaçuí, São Sebastião do Maranhão, Senhora do Porto e Virginópolis. Já a região geográfica imediata de Mantena é composta pelos municípios: Central de Minas, Itabirinha, Mantena, Mendes Pimentel, Nova Belém, São Félix de Minas e São João do Manteninha. Por fim, temos a região geográfica imediata de Aimorés-Resplendor, composta pelos municípios: Aimorés, Cuparaque, Itueta, Resplendor e Santa Rita do Itueto.



Rio de Janeiro e depois com o sul do Brasil; a BR 381, liga o o município a capital do estado, Belo Horizonte (distante 324 Km) e ao estado de São Paulo e no seu outro terminal com o norte capixaba. A BR 259, que liga centro do estado de Minas Gerais com o Espírito Santo, também corta o município, ligando-o também a BR 040, ao norte Belo Horizonte e com isto com Brasília. Além das rodovias, o município é ainda cortado pela estrada de ferro Vitória-Minas, que liga a capital mineira à região metropolitana da capital capixaba. Pertencente à empresa Vale, a ferrovia, além de ser utilizada principalmente para escoar a produção de minério de ferro do estado de Minas Gerais, possui um dos poucos trens de passageiros operando regularmente no país.

Figura 2 – Localização de Governador Valadares



Fonte: Google Maps.

Fica claro na Figura 2, que a junção das várias rodovias que cortam Governador Valadares faz com que o município seja um local de passagem de muitas pessoas que fazem o caminho para o Nordeste ou para outras regiões, principalmente o eixo Rio-São Paulo. É comum escutar em conversas, brincadeiras no sentido de que migrantes que por aqui passam acabam desistindo de terminar a jornada iniciada e acabam se estabelecendo no município.

O produto interno bruto do município (PIB) em 2017 foi de R\$ 5.288.992.340,00, sendo o 14º maior dentro do estado de Minas Gerais, representando 1,05% do PIB estadual, 49,6% do PIB da região geográfica intermediária e 76,1% do PIB da região geográfica imediata. Além do peso da

economia valadarense em relação aos municípios do seu entorno, – demonstrado pelos dados apresentados –, fica evidente o peso do setor de serviços na economia do município, com o valor adicionado bruto pelo setor ao PIB representando 64,8%, ficando a administração pública responsável por 23,3% do valor adicionado. O setor industrial foi responsável por 11,2% do valor adicionado bruto e o agropecuário por apenas 0,6%. O PIB per capita no ano do município foi de R\$20.957,24, 23,2% menor que o de Minas Gerais (R\$27.282,75), mas 25,7% maior que o da região geográfica imediata (R\$16.666,30) e 41,8% maior que o da região geográfica intermediária (R\$14.782,16).

O seu IDH, que em 1991 era de 0,508 – estando dentro da faixa de municípios com nível de desenvolvimento humano muito baixo –, passou para 0,635 em 2000, colocando Governador Valadares, segundo a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), no grupo de municípios com médio grau de desenvolvimento humano. Em 2010, o município alcançou um índice de 0,727, mostrando que o município, vem apresentado uma considerável melhora nos seus indicadores sociais, sendo classificado como possuindo um alto desenvolvimento humano.

Como pode ser observado na Tabela 1, Governador Valadares apresentou uma taxa geométrica anual de crescimento populacional (TCP) próxima a do Estado de Minas Gerais entre os censos de 1980 e 1991, sofrendo a mesma uma forte redução entre os censos de 1991 e 2000. Entre os censos de 2000 e 2010, reduziu apresentou uma TCP ainda menor que na década anterior, principalmente se comparada a do estado de Minas Gerais e do Brasil. As baixas taxas de crescimento populacional apresentadas pelo município podem ser explicadas em grande parte pela fraca dinâmica econômica, centrada principalmente no setor de serviços.

O Santa Rita é o maior bairro da cidade de Governador Valadares tanto em termos populacionais quanto em extensão territorial. De acordo com os dados do Censo Demográfico de 2010, sua população era de 19.687 habitantes, um pouco menos que a do segundo maior município que compõe a região geográfica imediata de Governador Valadares, no caso Conselheiro Pena – que, para o mesmo ano, possuía uma população de 22.242 habitantes –, e maior que a de todos os demais. O bairro, que é bem próximo ao Distrito Industrial do município e do Aeroporto Coronel Altino Machado de Oliveira, é porta de entrada ou de saída para os viajantes, pois é o primeiro bairro da cidade para quem, vindo pela BR 381, está chegando da capital

Mineira ou do Nordeste do país pela BR 116. É banhado em toda a sua extensão pelo Rio Doce, apresentando, por esse fato, algumas áreas sujeitas a alagamentos nos períodos chuvosos.

Tabela 1 – Evolução da população e taxas de crescimento médio anual: Governador Valadares, Minas Gerais e Brasil – 1980-2010

<b>GV / MG / Brasil</b>	<b>População 1980</b>	<b>Populaçã o 1991</b>	<b>Populaçã o 2000</b>	<b>Populaçã o 2010</b>	<b>TCP 80-91</b>	<b>TCP 91-00</b>	<b>TCP 00-10</b>
Governador Valadares	196.117	230.524	246.534	263.689	1,48	0,76	0,67
Minas Gerais	13.378.553	15.743.152	17.891.494	19.597.330	1,49	1,44	0,91
Brasil	119.002.706	146.825.475	169.799.170	190.732.694	1,93	1,64	1,17

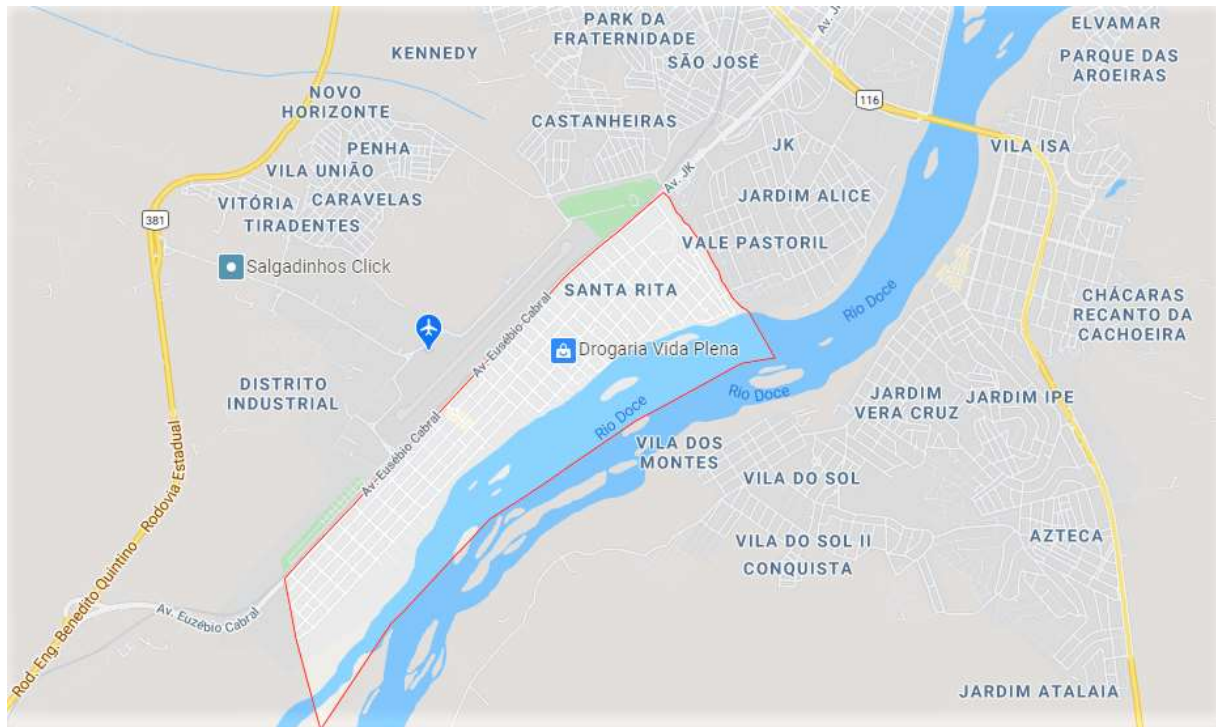
Fonte: IBGE, Censos Demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2010.

O bairro começou a ser habitado no final da década de 1950, vindo a receber o nome de Santa Rita em 1967, no mandato do então prefeito Hermírio Gomes da Silva. Segundo Leite (1998), o nome Santa Rita tem a sua origem em uma missa celebrada entre o final do ano de 1961 e começo de 1962, quando o bispo Dom Herminio Malzone Hugo celebrou uma missa na rua Sete Lagoas esquina com a avenida Venceslau Braz. O religioso indagou os presentes se o bairro tinha um santo padroeiro e, recebendo uma resposta negativa questionou aos presentes qual deveria ser. Não obtendo resposta, Dom Hermínio sugeriu que Santa Rita de Cassia fosse a padroeira da comunidade, sugestão que foi aceita pelos que participavam da celebração.

A migração Cearense no bairro Santa Rita teve início em meados dos anos 1980, quando alguns migrantes vieram para Governador Valadares com o objetivo de trabalhar de mascate, uma espécie de vendedor ambulante. Com o passar do tempo foi se estruturando uma rede social ligada a esses migrantes e os bons resultados obtidos no trabalho por uns serviram de incentivo para que outros viessem do Ceará para as terras mineiras. Hoje há um número considerável de cearenses residindo no bairro, embora seja difícil de se estimar a quantidade exata. Entretanto, basta destacar que, apenas entre os associados da Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares – ACC-GV, organização que será descrita no capítulo 4, há

178 que residem no bairro, incluindo entre eles um de seus fundadores e ex-presidente, José Gomes Mota (conhecido como Josué), cuja empresa, a Régis Confecções, também está localizada no bairro, sendo uma das mais importantes desse.

Figura 3 – Localização do bairro Santa Rita, em Governador Valadares



Fonte: Google Maps.

As redes sociais possuem um papel essencial para a manutenção e perpetuação dos movimentos migratórios. Tratando sobre a migração internacional, Massey *et al* (1993), afirma que a existência dessas redes aumentaria a probabilidade do movimento migratório acontecer – o que também pode ser aplicado as migrações internas. Segundo esses autores, as redes “reduzem os custos e riscos do movimento e aumentam a expectativa de retorno com a migração. As redes migratórias constituiriam uma forma de capital social que propiciaria às pessoas terem acesso ao mercado de trabalho no exterior” (MASSEY *et al*, 1993, p. 448).

Embora não tenha sido objetivo desse trabalho estudar as formas como essa rede atuou no sentido de servir de suporte a esses migrantes cearenses, pela organização do grupo, não é difícil levantar a hipótese que ela tem atuado no sentido de minimizar os riscos relativos a migração, principalmente no que diz respeito a informação sobre o local de destino e suporte no momento de chegada e durante o

processo de adaptação.

### 3 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

A discussão proposta neste capítulo do trabalho vem aprofundar a relação entre a migração e o território. Nele se traz à tona a recriação pelo migrante de um outro território fora do seu local de origem, um encontro entre suas territorialidades primeiras e as novas territorialidades que vão surgir na relação com os locais para onde migra. Esse novo território é uma articulação de valores econômicos, políticos, culturais e sociais, que o migrante traz em sua bagagem, com esses mesmos valores que ele encontra nos locais para onde se destina.

Para saber que território pode ser criado a partir do encontro do migrante com o novo espaço, é necessário saber do que se trata a bagagem que esse migrante traz consigo de onde partiu: qual a relação com seu território de origem? Antes, no entanto, é preciso entender que aspectos da vida desse migrante constituem o seu território.

Segundo Raffestin (1993), o território é formado a partir do espaço apropriado por um sujeito ou grupo que realiza uma ação; o território resulta de um processo em que atores sociais interferem nesse espaço, modificando-o. Para Raffestin (1993), a apropriação do espaço acontece a partir de um poder exercido pelos atores sociais sobre esse espaço no qual interferem.

Essa perspectiva leva em conta a dimensão material do território. E se mostra mais adequada para definir processos de territorialização a partir da dominação política e econômica de espaços com fins produtivos. Entretanto, ela pouco considera os aspectos subjetivos, simbólicos e culturais como formas de apropriação dos espaços e, conseqüentemente, como formas de configuração territorial.

Neste sentido, Haesbaert (2009) oferece uma definição mais abrangente do território, “que vai da dominação político-econômica mais “concreta” e “funcional” à apropriação mais subjetiva e/ou “cultural-simbólica”” (HAESBAERT, 2009, p. 95-96). Tal abordagem se mostra mais adequada para a investigação proposta neste trabalho, uma vez que ressalta a importância dos símbolos e da cultura que os migrantes transportam da origem para o destino.

Sobre a funcionalidade, Haesbaert (2007) cita quatro grandes fins para a construção do território:

- abrigo físico, fonte de recursos materiais ou meio de produção;
- identificação ou simbolização de grupos através de referentes espaciais (a começar pela própria fronteira);

- disciplinarização ou controle através do espaço (fortalecimento da ideia de indivíduo através de espaços também individualizados);
- construção e controle de conexões e redes (fluxos, principalmente fluxos de pessoas, mercadorias e informações) (HAESBAERT, 2007, p. 28).

De acordo com Haesbaert e Limonad (2007), o conceito de território se apresenta basicamente em três vertentes: 1) a vertente política, onde o território se apresenta como espaço organizado e controlado por um sistema onde se exerce e manipula o poder; 2) a vertente cultural, que ressalta aspectos simbólicos de um determinado grupo que está inserido em um dado espaço; e, por último, 3) a vertente Econômica, na qual o território é considerado como fonte de recurso.

A vertente do território econômico trabalha a questão das relações capital/trabalho. O território é visto como um espaço de interação entre empresas nacionais e transnacionais, sendo também um espaço de relação entre grupos, instituições e pessoas. O território econômico aí é visto como fonte de recursos e está associado à divisão das classes sociais.

Na vertente política (jurídica), o território é visto a partir de relações de poder, configurando fronteiras de acesso. Neste sentido, como ressalta Sack (1986), os territórios podem ser usados por autoridades para moldar, influenciar e controlar atividades.

Já na vertente cultural/simbólica o território é visto primeiro como um produto da apropriação de um indivíduo ou de um grupo em relação aquele território (crenças, afetos, símbolos). Para o migrante, essa concepção de território é fundamental no seu processo de reterritorialização, pois esse sujeito se desterritorializa mas não perde os traços simbólicos do seu local de origem.

Haesbaert (2003, p. 13) ainda apresenta uma quarta vertente do conceito de território, que seria a naturalista, que tem como base a relação sociedade-natureza, “especialmente no que se refere ao controle e usufruto dos recursos naturais – sem falar na versão biologicista que associa a territorialidade (no sentido genético de "qualidade" necessária à formação de territórios) ao mundo dos animais”.

O termo território – em um sentido mais amplo – então caminha para a dimensão simbólica/cultural que traz o enraizamento, a identificação com o espaço de vivência de grupos sociais que mantêm traços simbólicos do seu território de origem e recriam em outro território – o local de destino – marcas que lembram sua terra natal.

O território se constrói a partir da vivência, das relações de poder entre os

sujeitos que o configuram. O território então está ligado não apenas ao poder tradicional (político), mas também ao poder simbólico.

A forma de dominação e a apropriação do território é diferente nos tempos históricos. Os grupos sociais utilizam diversas formas de apropriação do território, configurando desde territorialidades mais fechadas, que dão espaço somente aqueles que fazem parte da construção desse território, até formas territorialização que são mais flexíveis, com maior grau de abertura ao que lhe é externo (HAESBAERT; LIMONAD, 2007).

No novo território, o migrante leva um tempo para se adaptar. No processo de reterritorialização, ele, com o objetivo de manter os vínculos com o seu território de origem, traz consigo alguns símbolos, elementos que o faz lembrar seu território de origem. Esses símbolos o fazem recordar sua terra natal durante o processo de adaptação ao novo território.

Haesbaert (1997), fazendo referência ao conceito de poder simbólico de Bourdieu (1989) e, de certa forma, adaptando-o à perspectiva territorial, afirma que:

Esse poder simbólico, ao se manifestar, pode fazer uso de elementos espaciais, representações ou símbolos, constituindo assim uma identidade territorial, ou seja, um conjunto concatenado de representações socioespaciais que dão ou reconhecem uma certa homogeneidade em relação ao espaço ao qual se referem, atribuindo coesão e força (simbólica) ao grupo que ali vive e que com ele se identifica (HAESBAERT, 1997, p.49).

Os traços culturais/simbólicos do migrante, adquiridos no seu local de origem, não se perdem tão facilmente, acompanhando-o mesmo quando se está longe. O indivíduo que passa a residir em um novo local sofrerá as influências desse, mas nunca perderá aquilo que trouxe do seu local de origem. Claval (2007) afirma que

O indivíduo é moldado pela cultura: o que sabe fazer, suas maneiras de sentir e de ver, suas aspirações, são recebidos de seu círculo ou construídos a partir dos elementos por ele fornecidos. Quer dizer que os homens são robôs, cujo comportamentos é programado pela sociedade ou pela cultura, como tristes heróis do *Meilleur de mondes* (Admirável mundo novo) de Aldous Huxley? Não: o que adquirem são atitudes para a ação, procedimentos para enfrentar situações variadas, regras a seguir ou modelos a imitar. Isto não os circunscreve a repetição indefinida das mesmas receitas (CLAVAL, 2007, p.106).

O migrante possui uma identidade que foi construída em seu local de destino. No decorrer do processo de vivência do migrante em um novo local, sua identidade é reconstruída de uma forma híbrida, trazendo elementos do seu local de origem e do



local de destino. Segundo Vale (2007),

A noção de identidade pode ser compreendida como uma forma de representação coletiva que designa pertencimentos, uma maneira de nomear e ordenar as diferenças que toma como elementos de representação traços particulares de uma cultura, que pode a partir dela se construir comunidades. Uma das características desse tipo de identidade coletiva é o fato de ele se forja a partir de elementos culturais facilmente universalizáveis, fazendo coincidir simbolicamente uma cultura, um território e uma forma de organização política. As identidades se moldam, portanto, no sentido da domesticação das diferenças e das particularidades. Ora, a intensificação do deslocamento de populações leva às culturas que se assemelham a formarem territórios (VALE, 2007, p. 80-81).

A noção de identidade pode ser compreendida como uma forma de representação coletiva que designa pertencimentos, uma maneira de nomear e ordenar as diferenças que toma como elementos de representação traços particulares de uma cultura, que pode a partir dela se construir comunidades. Uma das características desse tipo de identidade coletiva é o fato de ele se forja a partir de elementos culturais facilmente universalizáveis, fazendo coincidir simbolicamente uma cultura, um território e uma forma de organização política. As identidades se moldam, portanto, no sentido da domesticação das diferenças e das particularidades. Ora, a intensificação do deslocamento de populações leva às culturas que se assemelham a formarem territórios (VALE, 2007, p. 80-81).

principalmente com o novo aparato tecnológico-informacional à nossa disposição, de uma multiterritorialidade não apenas por deslocamento físico como também por "conectividade virtual", a capacidade de interagirmos à distância, influenciando e, de alguma forma, integrando outros territórios (HAESBAERT, 2007, p. 37).

As redes dentro de um território representam muito mais do que simples fonte de informações para pessoas que desejariam se estabelecer em um determinado território. Haesbaert (1997, p. 92) ressalta que “uma combinação articulada de redes, uma “malha”, por exemplo, pode ser a base de um processo de (re)territorialização, ou seja, de formação de novos territórios”. As redes auxiliam no processo de reterritorialização desses migrantes no sentido criar laços com aqueles que já estão estabelecidos no território.

No processo de reterritorialização, o migrante não perde aquilo que traz na bagagem, mas se abre novos processos de territorialização, seja individual ou em grupos. Ele mantém um vínculo de identidade tanto com o território de origem quanto com o de destino, criando territórios com características híbridas, fazendo com aconteça uma multiterritorialidade cada vez maior.

Para um migrante, o território de destino, num primeiro momento causa estranheza, pois é algo novo que requer uma maior adaptação, mas ao mesmo tempo é também algo desafiador, pois traz a perspectiva de uma mudança de vida. O estabelecer-se neste novo local traz inquietações, mas não tira do migrante toda a memória daquilo que foi deixado no seu local de origem e que talvez um dia volte a viver novamente.

Saindo do Nordeste, precisamente do estado do Ceará, este migrante, objeto de estudo neste trabalho vive uma intensa multiterritorialidade, pois estão inseridos em um território desconhecido, mas tentam recriar neste território laços de identidade com a sua terra natal. Estão sempre em territórios múltiplos, pois estão fisicamente ligados ao território de destino, mas mantem vínculos com o território de origem.

#### 4 O PROCESSO DE RETERRITORIZAÇÃO NAS TERRAS DE MINAS

O ato de migrar é visto como um processo de desenraizamento com o local de origem e um aventurar-se no local de destino. Marandola Jr. e Dal Gallo (2010) mostram que o migrar é sair de um território com o qual estamos familiarizados e no qual temos certa segurança e lançar-se no mundo, em lugares poucos conhecidos e, portanto, que se apresentam como pouco seguros.

O processo de desenraizamento original iniciado pelo movimento migratório se dá, em termos existenciais, pela alteração da territorialidade consolidada, a modificação desta relação originária self-lugar, saindo do lugar-natal, o que implica deixar os lugares de infância, juventude ou idade adulta, responsáveis pela nossa formação enquanto pessoa e sobre os quais está edificada nossa identidade. Implica, portanto, sair dos territórios da segurança e lançar-se no mundo, em lugares de pouca ou nenhuma familiaridade, onde há pouco ou nenhum controle, uma das raízes da insegurança (MARANDOLA JR.; DAL GALLO, 2010, p. 410).

O migrante vive em múltiplos territórios no local de destino, buscando se reterritorializar nesse novo local que escolheu para viver. Haesbaert (1997), que estudou o processo de migração de gaúchos para às regiões do cerrado no Centro Oeste brasileiro, mostra como estes migrantes se reterritorializavam no local de destino, “colocando em questão acima de tudo a formação de “novos territórios”, ou melhor, as novas formas de territorialização dos sulistas frente à desterritorialização dominante (mas não exclusiva) entre os nordestinos” (HAESBAERT, 1997, p. 28).

Os novos espaços criados ou, quando já existentes, escolhidos por esses migrantes, possibilitam que as suas práticas cotidianas continuem a ser realizadas. Para isso, “eles reproduzem os geossímbolos e a organização socioespacial de seu antigo território” (MARANDOLA JR.; DAL GALLO, 2010, p. 415).

Ao restabelecer os elos espaciais e identitários o grupo migrante é capaz de se enraizar e dar fundamento à sua identidade que, evidentemente, não será a mesma, pois agora são migrantes num outro lugar e não estão isentos das influências locais, incorporando-as mesmo que parcialmente (MARANDOLA JR.; DAL GALLO, 2010, p. 415)

Durante a realização da pesquisa de campo pôde-se observar alguns locais dentro e próximos ao bairro Santa Rita que são pontos de encontro e de vivência da comunidade de migrantes cearenses. São eles o Bar do Cearense, a Padaria Leal e a Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares (ACC-GV). Esses

são espaços onde esses migrantes se territorializam, buscando criar no seu local de destino aspectos que lembram seu local de origem.

O Bar do Cearense é um local muito frequentado pelos cearenses no bairro Santa Rita. Localizado na Avenida Divinópolis, entre a avenida Venceslau Braz e rua Campos Sales, o bar se encontra numa área movimentada do bairro em que há vários pontos comerciais, incluindo outros bares. Em uma das esquinas do quarteirão em que se encontra o bar, e do mesmo lado da rua, funcionou até 2016, o Bar do Sete, bastante conhecido e um dos principais pontos de referência dentro do bairro – mesmo depois de encerrar as suas atividades.

O Bar do Cearense é hoje um ponto de encontro da comunidade. Vários cearenses ali se reúnem nos fins de tarde e nos finais de semana para diversas atividades como jogos de baralho, bingos, ou apenas para beber e conversar com os amigos. No estabelecimento é muito comum observar muita música nordestina, em especial o forró. No lugar não são servidas refeições, mas há uma churrasqueira que fica disponível para os clientes que quiserem fazer churrasco. Em dias especiais, em que no bar aglomera um maior número de pessoas, são servidas porções como macaxeira com carne de costela de carneiro e outros pratos típicos da culinária Cearense.

Figura 4 – Bar do Cearense, Bairro Santa Rita, Governador Valadares-MG



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Um detalhe importante que mostra como a comunidade cearense tem o estabelecimento como um local de encontro é o espaço que é utilizado para acompanhar os jogos de futebol. Nas últimas rodadas do Campeonato Brasileiro de 2019, em dias de jogos dos times do Fortaleza e do Ceará, era praticamente impossível entrar no bar ao andar na calçada, devido a movimentação dos clientes. Em seu último jogo no campeonato, a equipe do Ceará conseguiu se livrar do rebaixamento para a segunda divisão do futebol brasileiro. Durante o jogo, o bar estava completamente lotado e, ao final, com o time escapando do rebaixamento, a festa foi muito grande e durou até tarde na noite.

Figura 5 – Antigo Bar do Sete, tradicional ponto de encontro no Bairro Santa Rita, Governador Valadares-MG



Fonte: Google Maps. Captura de imagem feita em 2011.

Apesar de ser um estabelecimento pequeno, o bar é um importante local de encontro para a comunidade Cearense, de certa forma trazendo manifestações da cultura do Ceará que são compartilhadas também com os demais moradores do bairro, pois o bar é também frequentado por outras pessoas que não pertencem a comunidade cearense.

A Padaria Ki-Massa foi outro lugar que chamou a atenção nas caminhadas pelo bairro buscando sinais da presença da comunidade cearense. A padaria está localizada na Avenida Venceslau Braz, nº 2783, à aproximadamente 120 metros do Bar do Cearense. Todas as manhãs um grupo lá se reúne para tomar o café matinal.

O grupo é formado, em sua maioria, de vendedores ambulantes que ali se reúnem para fazerem a primeira refeição do dia e para conversarem um pouco, antes de enfrentarem mais um dia de trabalho percorrendo as ruas de Governador Valadares ou cidades vizinhas vendendo seus produtos. Nas conversas é possível se perceber o sotaque e as vezes acontece de algum deles colocar para tocar no som do carro alguma música ligada ao forró nordestino, estilo musical muito presente no Ceará. Ou seja, a padaria é outro local que vem se tornando um local de encontro dos cearenses no bairro.

Figura 6 – Padaria Ki-Massa, Bairro Santa Rita, Governador Valadares-MG



Fonte: Acervo pessoal (2020).

Outro ponto de encontro e de vivência da comunidade de migrantes – e com certeza o mais importante – é a Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares (ACC-GV). O projeto foi idealizado por alguns cearenses durante uma confraternização no final do ano de 2001. A ideia inicial dos seus dezenove fundadores,<sup>8</sup> foi a de criação de um espaço que, além de se configurar como um local

<sup>8</sup> De acordo com o site da ACC-GV, a associação fundada por Aluiz Bras Veloso, Antonio Jose Pereira de Souza, Antonio Matos de Oliveira, Antonio Pereira de Almeida, Antonio Pereira de Souza, Antonio Pereira dos Santos, Antonio Soares de Lóiola Mota, Ernesto Ferreida da Silva, Flavio Eufrazio Oliveira, Jose Ferreira Lima, Jose Fidelis de Souza, Jose Gomes Mota, Jose Iderlan Ferreira Sudario, Luiz Lima de Oliveira, Maria Celma Veloso, Raimundo Nonato de Lima (in memorian), Raquel Gonçalves Mendes, Regina Lucia Oliveira Lima Mota e

de lazer e de confraternização dos associados, fosse aberto a toda a população Valadarenses no sentido mostrar a essa um pouco da cultura do estado do Ceará. O terreno onde a associação está instalada fica no bairro Distrito Industrial, próximo ao Aeroporto Coronel Altino Machado de Oliveira.

A ACC-GV foi algo pensado e trabalhado durante alguns anos até a sua fundação. Vários encontros com os migrantes foram realizados com o objetivo de discutir a estrutura da associação, o que seria oferecido a seus sócios e quem estaria a sua frente. Sua fundação se deu no dia 16 de março de 2008, contando com a presença de autoridades políticas da cidade. Em 2010, a partir da Lei nº 6160, de dezembro de 2010, foi reconhecida, pelo município de Governador Valadares, como entidade de utilidade pública. Já no ano de 2018, através da Lei estadual n. 23.080, obteve o mesmo reconhecimento, desta vez pelo Estado de Minas Gerais.

Figura 7 – Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares – ACC-GV



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Em lista fornecida pela ACC-GV em 26 de novembro de 2019, a associação contava com 302 sócios, sendo que desses, 178 residiam no bairro Santa Rita (59%). Embora quase 95,0% dos associados residam em Governador Valadares, como pode ser observado na Tabela 2, que a ACC-GV também possui associados residentes em

outros dez municípios mineiros próximos a sede da associação e em quatro municípios do estado do Espírito Santo.

A ideia dos fundadores era a de criar um espaço de encontro e de vivência para os migrantes, onde se pudesse ser servida a comida típica cearense, contando com uma loja onde seriam comercializados produtos típicos e artesanato, além do projeto futuro da construção de um museu relacionado a comunidade cearense e sua cultura, no geral. Atualmente o espaço conta com uma área coberta, com uma cozinha, banheiros e churrasqueiras, o que possibilita que ali sejam realizadas confraternizações.

Tabela 2 – Município de residência dos associados da ACC-GV em 2019

Local de residência		Freq.	%
<b>Governador Valadares</b>	Governador Valadares	286	94,70
	Bairro Santa Rita	178	58,94
	Outros bairros	108	35,76
<b>Outros Municípios Minas Gerais (12)</b>	Capitão Andrade-MG	1	0,33
	Ipaba-MG	1	0,33
	Teófilo Otoni-MG	1	0,33
	Nova Módica-MG	1	0,33
	Caratinga-MG	1	0,33
	Mantena-MG	1	0,33
	Resplendor-MG	1	0,33
	Coluna-MG	1	0,33
	Ipatinga-MG	1	0,33
	Coronel Fabriciano-MG	3	0,99
<b>Outros Municípios Espírito Santo (4)</b>	Nova Venécia-ES	1	0,33
	Ibatiba-ES	1	0,33
	Alto Rio Novo-ES	1	0,33
	Serra-ES	1	0,33
<b>Total</b>		<b>302</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados fornecidos pela ACC-GV.

Dentro do projeto da ACC-GV, está previsto a ampliação do espaço de lazer com implantação de um campo de futebol, quadras e piscina. No sentido de ser um espaço também aberto à população valadarense, há a previsão de se contar, além da loja com os produtos regionais, com um espaço onde possam ser realizadas apresentações de artistas locais interpretando canções de músicos cearenses (Amelinha, Belchior, Fagner, Ednardo, entre outros) e de outros estados do Nordeste. Há também o projeto de que o espaço conte com uma biblioteca, onde estejam estivessem disponíveis obras literárias de escritores nordestinos. Enfim, o espaço foi pensado e está sendo construído visando que a cultura nordestina seja exposta e



vivenciada pela comunidade cearense e por toda a população de Governador Valadares. A ACC-GV seria um pedaço do Ceará em Minas Gerais, como fica claro no poema *Construindo um Ceará*, da associada e uma das fundadoras, Verônica Oliveira Lima, disponível no site da Associação.<sup>9</sup>

Estamos em terra estranha  
 Longe do nosso sertão  
 A Saudade no coração  
 Dessa terra me acompanha  
 Feliz é o filho que sonha  
 Aos braços da mãe voltar  
 E os mares do Ceará  
 Hão de me banhar o peito  
 Só se sente satisfeito  
 Quem volta um dia pra lá.  
 Lá tudo anima a gente  
 É a chuva que cai no chão  
 É a fogueira de São João  
 É o cultivar das sementes  
 Saudade o coração sente  
 Que chega a ficar duído  
 Pode ter, mas eu duvido  
 Lugar melhor pra viver  
 Volto antes deu morrer  
 Pois lá ficou meu umbigo.

Mas enquanto não voltar  
 Vou pensando em construir  
 Em edificar aqui  
 Um pedacim do ceará  
 Muita gente veio morar  
 Aqui nas Minas Gerais  
 Cearense tem demais  
 Já tem forró e baião  
 Tem até associação  
 E o que faltar a gente faz.  
 É construindo um Ceará  
 Aqui nas Minas Gerais.

A bandeira da ACC-GV também transmite a ideia de recriar um território cearense dentro do estado de Minas Gerais. Como pode ser visualizado nas Figuras 8 e 9, a bandeira é formada por uma composição na qual o brasão existente no centro da bandeira do Ceará é colocado no centro do triângulo vermelho da bandeira de Minas Gerais. Em torno do triângulo vermelho, em vez dos dizeres que aparecem na bandeira mineira (*Libertas quae sera tamen*), temos o nome da associação. O retângulo verde da bandeira cearense é mantido ao fundo.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://sites.google.com/site/cearensesgv/construindo-um-ceara> Acesso em: 28 jul. 2020.

Figura 8 – Bandeiras dos estados do Ceará, de Minas Gerais e da Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares – ACC-GV



Elaboração da imagem pelo autor

A ACC-GV também oferece cursos de confecção de tapetes, toalhas e outros acessórios de cama, mesa e banho. Os cursos são abertos para associados e para a comunidade externa.

Um grupo de mulheres se reúne sempre aos sábados à tarde na associação onde aprendem o trabalho de confecção sempre acompanhada por uma professora e orientadora que auxilia nos trabalhos. A cada etapa do curso é dada para as artesãs uma oportunidade de aprendizagem de um novo tipo de confecção. Já foram feitos trabalhos artesanais com toalhas, confecção de tapetes e bordados para itens domésticos diversos. Além de ser uma forma de encontro e de resgate da cultura Nordestina, o curso também é uma forma de gerar renda para essas mulheres que aprendem um ofício. O curso tem um custo simbólico de cinco reais (R\$5,00) que é utilizado para manter alguns gastos do próprio curso, como o lanche que é oferecido as alunas. O material utilizado para a confecção dos produtos como as toalhas, linhas de crochê e outros produtos são cedidos pela associação e a cada três itens confeccionados, um é doado à artesã pelo esforço do seu trabalho. A associação

oferece certificado de conclusão do curso. Na época que o local foi visitado, no final de novembro de 2019, o curso contava com quinze alunas, sendo oito cearenses e sete mineiras.

Figura 9 – Curso de confecção de tapetes, toalhas e outros acessórios de cama, mesa e banho oferecido pela Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares – ACC-GV



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Uma das empresas de destaque do Bairro Santa Rita é a Regis Confeções, empresa varejista e atacadista que atua no segmento de artigos para cama, mesa e banho, móveis e utilidades domésticas, tendo um mix de produtos bem diversificado. O proprietário e gestor da empresa é o cearense José Gomes Mota – mais conhecido

como Josué<sup>10</sup>. Natural da Cidade de Tauá, Josué chegou em Governador Valadares em dezembro de 1986, sendo um dos pioneiros da comunidade. Ele chegou ao município um pouco antes de completar 18 anos, vindo trabalhar com seu irmão, mais velho que ele, e que aqui já estava a um pouco mais de tempo. Depois de trabalhar um período para o irmão como vendedor ambulante, indo de casa em casa oferecendo produtos como panelas e jogos de toalhas e de cama, Josué montou a sua própria empresa que, como já foi ressaltado cresceu rapidamente e veio a se transformar em uma das principais do bairro. Ele também é um dos fundadores, já foi presidente e é um dos membros mais ativos da ACC-GV.

Figura 10 – Empresa Régis Confecções, bairro Santa Rita, Governador Valadares-MG



Fonte: Acervo pessoal (2020).

A Régis Confecções conta hoje com oito funcionários internos, sendo quatro deles cearenses. A empresa já chegou a contar com vinte funcionários, mas, devido à queda nas vendas, foi obrigada a reduzir o seu quadro. Como um legítimo Cearense que foi ajudado quando chegou em Governador Valadares, Josué tem um papel muito importante tanto dando oportunidade de emprego, como indicando seus conterrâneos para outras empresas. A sua empresa também funciona também como atacado, vendendo produtos que serão revendidos por outros vendedores, entre esses, muitos

<sup>10</sup> Parte da sua história apareceu em uma revista com circulação no município de Governador Valadares e região, a Mais Mais Perfil. No número 19, de junho de 2010, Josué teve parte de sua história contada nas páginas 18 e 19. Disponível em: [https://issuu.com/perfilmaismais/docs/mais\\_mais\\_-\\_perfil\\_homem\\_netx](https://issuu.com/perfilmaismais/docs/mais_mais_-_perfil_homem_netx) Acesso em: 07 set. 2020.

cearenses.

Como já destacado anteriormente, Marandola Jr. e Dal Gallo (2010) apontam que a migração implicaria na desestabilização ser-lugar, com o migrante perdendo a segurança proporcionada pelo seu local de origem, que faz parte da sua própria existência enquanto ser, para se aventurar em lugares desconhecidos, o que gerará a sensação de insegurança. Segundo os autores,

A necessidade por parte do migrante de preservar sua personalidade, sua identidade e voltar a ter a sensação do pertencimento leva a um gradual e contínuo processo de edificação de “lugares próprios”, os quais permitem ao migrante enraizar-se. Estes lugares e suas articulações são, na verdade, o território dos migrantes. Esses lugares se configuram como base e fundamento das redes sociais estabelecidas por eles (MARANDOLA JR.; DAL GALLO, 2010, p. 412).

Os resultados até aqui apresentados mostram como a comunidade cearense buscou construir esses lugares próprios. Ainda segundo Marandola Jr. e Dal Gallo (2010), o migrante irá construir uma nova rede de relacionamentos ligada a esses locais específicos, o que aumentará gradativamente a sensação de segurança, levando-o a enraizar-se no local de destino. Essa nova rede geralmente é constituída a partir da rede migratória que o trouxe para algum determinado lugar.

O papel das redes no fenômeno migratório permite entender a dimensão estrutural das escolhas e motivos da migração. Por outro lado, a partir das redes sociais, é possível compreender também o capital simbólico e material a que o migrante tem acesso no local de destino. É neste sentido que pensamos o papel da rede social e suas relações com a territorialidade e os lugares migrantes: em que medida elas conseguem diminuir o impacto da ruptura com o lugar de origem, em termos familiares, culturais e existenciais? (MARANDOLA JR.; DAL GALLO, 2010. p. 412).

Também Haesbaert (1997, p. 92) destaca o papel fundamental das redes sociais como “malha cada vez mais globalizante dentro da qual os territórios podem se tornar meros pontos, ou seja, momentos ou parcelas elementares das redes”.

Respondendo à questão formulada por Marandola Jr. e Dal Gallo, pelo até aqui apresentado, é fácil perceber entre a comunidade cearense de Governador Valadares a importância desses lugares próprios no processo de reterritorialização desses migrantes e, ao visitarmos esses lugares é impossível não perceber a importância da rede social criada, no sentido de minimizar para o migrante os riscos inerentes a todo processo migratório, como também de, dentro do contexto traumático de ruptura com o lugar de origem, possibilitar a identificação desse no local de destino, não apenas

pela presença de seus conterrâneos – gente que compartilha os mesmos hábitos e costumes –, mas também pela criação de lugares, onde esses hábitos e costumes deixados para trás, possam ser revividos. Voltando ao poema apresentado na página 37: “E o que faltar a gente faz. É construindo um Ceará aqui nas Minas Gerais”.

Na visita a Régis Confecções, foram identificados nessa alguns elementos que remetem ao Ceará. No fundo da loja, próximo ao escritório, há um quadro no qual se vê um desenho retratando o poeta Patativa do Assaré (1909-2002), grande figura da cultura cearense e fazendo menção ao seu centenário de nascimento. Junto ao desenho do poeta, as duas primeiras estrofes do seu poema *Sou Cabra da Peste*, no qual procura retratar as belezas do Ceará e a força do povo cearense frente a todas as adversidades.

Eu sou de uma terra que o povo padece  
Mas não esmorece e procura vencer.  
Da terra querida, que a linda cabocla  
De riso na boca zomba no sofrer

Não nego meu sangue, não nego meu nome  
Olho para a fome, pergunto o que há?  
Eu sou brasileiro, filho do Nordeste,  
Sou cabra da Peste, sou do Ceará.

Também chamou a atenção um cartaz colocado próximo ao balcão de entrada onde se divulgava uma excursão que sairia de Governador Valadares no dia 17 de dezembro de 2019, retornando no dia 5 de janeiro de 2020 – ou seja, coincidindo com as festividades de final de ano. O destino eram duas cidades do Ceará, Tauá e Parambu, local de origem da maioria dos migrantes Cearenses que residem em Governador Valadares. Todos os anos essa excursão é realizada. O valor cobrado dos passageiros, seiscentos reais (R\$600,00), é bem mais barato que o que seria desembolsado caso optassem por outro meio de transporte, mesmo o rodoviário, levando-se em conta a distância a ser percorrida. Seriam 1.539 quilômetros até Juazeiro do Norte e, de lá, mais 233 quilômetros até Tauá e mais 63 quilômetros até Parambu, totalizando mais de 1.800 quilômetros. Além do custo – ao que tudo indica é subsidiado –, a longa viagem não deixa de ser um grande momento de confraternização entre os seus participantes. Vale ressaltar que os momentos de confraternização são muito valorizados por essa comunidade.

Figura 11 – Cartaz de excursão para cidades do Ceará no período das festas de

final de ano (2019)



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Na visita ao Bar do Cearense, em um adesivo colado na mesa de sinuca, havia o convite da Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares (ACC-GV) para uma celebração ecumênica que seria realizada, no dia 29 de novembro de 2014, na Igreja Sagrada Família, no Bairro Pérola. Esse adesivo motivou a busca por mais informações sobre esse evento.

A ideia de realizar a celebração partiu do Padre José Ribeiro, então responsável pela paróquia Sagrada Família, que a compartilhou com um cearense de nome Cícero, que residia no bairro e que auxiliava nos trabalhos da igreja. Esse não só apoiou como convidou os membros da ACC-GV, sendo o convite aceito e dando início aos preparativos para o ato religioso de caráter ecumênico, seguido pela realização de bingos e barraquinhas.

O objetivo do evento foi, primeiramente, mostrar a grande presença e importância da comunidade nordestina em Governador Valadares e, a partir dessa celebração, também divulgar a ACC-GV que havia sido criada recentemente. Para a realização do evento, contou-se com o auxílio de boa parte da comunidade Cearense, que fez doações em dinheiro e participou ativamente dos momentos para ensaios e montagem da liturgia da celebração. O evento contou com a participação de diversas autoridades religiosas e políticas do município, entre elas, a então prefeita, Elisa Costa.

Figura 12 – Adesivo divulgando a 1ª Missa da Comunidade Nordestina de Governador Valadares (2014)



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Na celebração vários momentos lembraram os aspectos culturais e simbólicos relacionados à população Nordestina. Logo no início da celebração foram entronizadas as bandeiras da ACC-GV, do município Governador Valadares e as dos nove Estados da região Nordeste. Logo após entraram alguns migrantes cearenses caracterizados com apetrechos lembrando o vestuário nordestino. Em seguida, com o objetivo de mostrar o quão importante é a presença da comunidade nordestina no município, entraram diversos migrantes levando cartazes nos quais eram destacadas as suas profissões.

Durante a celebração, foi dada muita ênfase à questão de se manter viva a tradição nordestina no município de Governador Valadares através dos encontros, festas e movimentos. Outro aspecto lembrado no momento religioso foi a população pobre que, em muitos momentos se vê obrigado a deixar seu local de origem para se aventurar em outros territórios. Por fim, como não poderia faltar, houve uma grande confraternização que reuniu centenas de pessoas, com muita comida típica e ao som do velho e bom forró.

Figura 13 – 1ª Missa da Comunidade Nordestina de Governador Valadares (2014)





Fonte: Acervo da Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares (ACC-GV).

Ainda com relação aos eventos, em uma busca no site da ACC-GV<sup>11</sup> identificamos que essa promoveu três encontros da comunidade cearense (2009, 2010 e 2011), reunindo não apenas seus associados como também seus descendentes – alguns deles, cidadãos valadarenses por nascimento –, outros migrantes nordestinos e moradores de governador Valadares e região. Na Figura 16,

<sup>11</sup> Disponível em: <https://sites.google.com/site/cearensesgv/> Acesso em: 7 set. 2020.

temos algumas fotos da 3ª Festa da ACC-GV (2011), disponíveis no site da associação e os ingressos diferenciados para associados e não associados.

Figura 14 – 3ª Festa da Associação da Comunidade Cearense de Governador Valadares (2011)



Fontes: Disponível no Site da ACC-GV <https://sites.google.com/site/cearensesgv/3ofesta-da-acc> e <https://youtu.be/9XZr5IK1ZtY>. Acesso em: 13 set. 2020.

As festas são importantes momentos de conagração da comunidade cearense, reforçando os seus vínculos identitários. Vale ressaltar a intensa multiterritorialidade vivenciada por esses migrantes, que estão completamente territorializados no município que, longe de seus locais de origem, escolheram para viver, mas recriam nesse território laços de identidade com a sua terra natal. Esses

migrantes estão de forma material e simbólica ligados a ambos os territórios: o que escolheram para viver em Minas Gerais e o que deixaram no Ceará.

## 5 CONCLUSÃO

Migrar sempre se apresenta como uma oportunidade para a maioria dos seres humanos. E a decisão sobre o processo raramente é tomada de forma isolada, por um único indivíduo a partir do uso de sua racionalidade. Normalmente envolve outras pessoas, sejam elas familiares ou amigos. Ao escolherem um novo local para residirem, os migrantes se deslocam carregando consigo as suas territorialidades – desenvolvidas no seu local de origem – e, como ressaltam Espindola et al (2018, p. 22), “outros seres, alguns escolhidos para irem junto, outros que vão escondidos na sua bagagem”.

Neste trabalho de pesquisa realizou-se uma revisão dos estudos sobre migrações atrelando-os às dimensões do território e suas transformações. A migração remodela o território a partir de mudanças econômicas, sociais e culturais, criando uma configuração territorial nova, a partir do contato entre culturas de regiões diferentes. Assim, foram retratados aspectos gerais ligados a migração de cearenses, historicamente associados à questões climáticas, com destaque para as grandes secas que periodicamente atingiram o estado do Ceará, bem como – e em alguns casos associado a isso – o empobrecimento da população em diversos municípios do estado, o que leva a um constante fluxo de migrantes em busca de uma melhor condição de vida e de trabalho em outros locais do país.

As migrações relacionadas aos nordestinos, que como já ressaltado, estão ligadas às questões climáticas e as questões laborais, atingem não somente o migrante, mas toda sua família, que também se desloca com ele, quando decide deixar o seu local de origem. As atividades laborais realizadas por esses migrantes no novo território são as mais diversas possíveis, com aqueles que não conseguem uma ocupação acabando por se ocuparem como vendedores ambulantes ou com outras atividades que não necessitam um maior nível de conhecimentos e de estudo. Mas há também aqueles que conseguem ocupar posições de destaque no lugar de destino, atuando como empresários, políticos e outras ocupações com destaque no meio social. Esses, em muitos casos, darão suporte para que outros entre conterrâneos arrisquem tentar a sorte vindo para os locais onde alcançaram o sucesso em seus projetos.

A migração que ocorreu e que ainda ocorre entre o estado do Ceará e o município de Governador Valadares é antes de tudo movida pelo mercado de trabalho

e pelas redes sociais que se formaram entre os migrantes que aqui chegaram. Alguns migrantes que aqui primeiro chegaram e se consolidaram, acabaram por motivarem outros migrantes cearenses a fazerem o mesmo processo e escolhendo principalmente o bairro Santa Rita como local para estabelecerem suas novas residências. Os pioneiros acabaram por incentivar e apoiar a vinda de outros migrantes com o intuito de trabalhar como vendedores ambulantes ou em outros tipos de atividades. Com o aumento da presença desses cearenses no Bairro Santa Rita, esses passaram a construir pontos de referência culturais/simbólicas de sua comunidade dentro do bairro ou próximos desse, que foram identificados nas caminhadas.

A comunidade cearense criou espaços dentro do bairro e próximos a ele, reproduzindo nesses a sua cultura e mantendo viva a sua identidade. Essa nova configuração é percebida pela população do bairro onde a comunidade está inserida. Antes não tão conhecidos, hoje esses espaços estão presentes e são, antes de tudo, planejados para serem espaços de convivência não apenas para a comunidade cearense, mas também para todos aqueles que desejam conhecer, aprofundar e participar de projetos desenvolvidos pela comunidade de migrantes ou que simplesmente desejem conhecer um pouco da cultura dessa comunidade.

Existe uma dinâmica simbólica/cultural muito viva entre os migrantes cearenses em Governador Valadares. Essas manifestações são percebidas nos diversos eventos promovidos pela comunidade. O evento religioso que aconteceu no bairro Jardim Perola, por exemplo, contou com uma grande quantidade de participantes e mostrou como a comunidade de migrantes cearenses, representada pela ACC-GV, é ativa e tem um importante papel na economia do município.

O contato com os migrantes durante as caminhadas pelo bairro procurando lugares e manifestações que lembrassem a cultura cearense, deixou claro que esses estão totalmente territorializados em Governador Valadares, apesar de manifestarem sempre a saudade da terra natal. Os lugares frequentados e as manifestações culturais os remetem aos seus locais de origem, um outro território: o Ceará. O migrante acaba por ter sua identidade não modificada, mas reestruturada, uma vez que está em um outro ambiente e, de uma certa forma, não poderá somente viver das territorialidades do seu local de origem, acabando por assumir as territorialidades do território onde está inserido.

No processo de reterritorialização, o migrante acaba criando um território com

características híbridas, vivendo uma constante multiterritorialidade. Ele mantém os vínculos identitários e a comunicação com o Ceará, seu local de origem, ao mesmo tempo que experimenta todas as territorialidades do local que escolheu para viver, no caso, Governador Valadares.

Aqui em Minas Gerais, eles buscaram criar ou se apropriar simbolicamente de espaços onde podem se encontrar, vivenciar a sua cultura e, de certa forma, se sentirem mais perto do Ceará. Nesses locais, até mesmo na forma de conversar com as pessoas, o sotaque parece mais carregado com palavras que muitas vezes somente os cearenses conhecem. Como no poema que se encontra no site da ACC-GV e mencionado na página 37 desse trabalho, os indivíduos dessa ativa comunidade se sente “construindo um Ceará aqui nas Minas Gerais”.

Obviamente este trabalho não tem a pretensão de esgotar o tema por ele abordado. A identificação dos lugares e os elementos culturais e simbólicos que estão ligados ao processo de reterritorialização dos migrantes cearenses, representa uma primeira e modesta contribuição no estudo das características, particularidades e história desse grupo, que somados aos outros migrantes vindos de outros estados do Nordeste, representam uma parcela significativa da população do município. Novas pesquisas se fazem necessárias para melhor caracterizar esses migrantes e o processo de reterritorialização deles em Governador Valadares. Entretanto, como não se deve medir a relevância de um trabalho apenas pela quantidade de respostas por ele alcançadas, mas também pelas novas questões por ele suscitadas, espera-se que este estudo contribua para aumentar o interesse de outros pesquisadores por este objeto de estudo tão rico e interessante.

## REFERÊNCIAS

- BAENINGER, R. (org). **População e Cidades**: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010.
- BARROS, S. A. L. A escala bairro e o conceito de lugar urbano: o caso de Apipucos e Poço da Panela no Recife. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, São Paulo, v. 15, p. 56-74, 2004.
- BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia**: formação cultural e social. Manaus: Valer, 1999.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRITO, F. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 221-236, maio/ago. 2006.
- CAMPOS, M. B.; BARBIERI, A.F.; CARVALHO, J.A.M. Migração e Previdência Social no Brasil entre 1980 e 2000. *In*: MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Mudança populacional**: aspectos relevantes para a Previdência. Brasília: MPS, SPPS, 2008. p. 9-28. Disponível em: [http://www.antigo.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/arquivos/office/3\\_081208-173355-270.pdf](http://www.antigo.previdencia.gov.br/wp-content/uploads/arquivos/office/3_081208-173355-270.pdf) Acesso em: 7 set. 2020.
- CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
- CLAVAL, P. **A geografia cultural**. Florianópolis: UFSC, 2007.
- CUNHA, D. M.; GOMES, M. F. A.; FERNANDES, D. M. Fluxos migratórios na microrregião de Governador Valadares-MG. CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINO AMERICANA DE POBLACIÓN, 7. 2016; ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 20, 2016. Foz do Iguaçu. **Anais [...]** Foz do Iguaçu: ABEP, 2016. Disponível em: <http://abep.org.br/xxencontro/files/paper/913-743.pdf> Acesso em: 7 set. 2020.
- CUNHA, D. M.; GOMES, M. F. A.; FERNANDES, D. M. Microrregião de Governador Valadares (MG): a dinâmica de seus fluxos migratórios. **Espaço em Revista**, Goiânia, v. 19, n. 1. jul./dez. 2017.
- ESPINDOLA, H. S.; FAVERO, C.; LOVO, I. C. Um ponto de partida: contexto socioterritorial de Governador Valadares. *In*: SIQUEIRA, Sueli Siqueira. (org.). **Ligações migratórias contemporâneas**: Brasil, Estados Unidos e Portugal. Governador Valadares: UNIVALE, 2018. p. 22-59.
- FAZITO, D. Análise de redes sociais e migração: dois aspectos fundamentais do “retorno”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 25, n. 72, p. 89-110,

fev. 2010.

FUSCO, W.; DUARTE, R. Regiões Metropolitanas do Nordeste: origens, destinos e retornos de migrantes. *In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, 17., 2010. Caxambu. **Anais** [...] Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2010.

FUSCO, W.; OJIMA, R. Migrações e nordestinos pelo Brasil: uma breve contextualização. *In: OJIMA, R.; FUSCO, W. (org.). Migrações nordestinas no século 21: Um panorama recente*. São Paulo: Edgar Blücher, 2014a, p.12-26.

FUSCO, W.; OJIMA, R. Migrações internas: a relevância dos nordestinos na redistribuição da população brasileira. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 19., 2014. **Anais...** São Pedro: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2014b.

GALHARDO, S. Os conterrâneos nordestinos na metrópole de São Paulo: seus símbolos, sua memória e seus mitos. *In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT*, 3., 2007, Salvador. **Anais** [...] Salvador: UFBA, 2007.

HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 29, n. 1, 2003.

HAESBAERT, R. Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre, **UFRGS**, 2004. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/petgea/Artigo/rh.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

HAESBAERT, R. Hibridismo cultural, “antropofagia” identitária e transterritorialidade. *In: BARTHE-DELOIZY, Francine; SERPA, Angelo. Visões do Brasil: Estudos culturais em geografia*. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 27-46.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

HAESBAERT, R. Território e multiterritorialidade: um debate. **Geographia**, v. 9, n. 17, p. 19-46, 2007.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. **Etc..., Espaço, Tempo e Crítica**, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago. 2007.

HALL, S. Estudos culturais: dois paradigmas. *In: HALL, Stuart; SOVIK, Liv (org.). Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003, p.131-159.

LEITE, Davino de Carvalho. **Bairro Santa Rita dos anos 60**.



MARANDOLA JR., E.; DAL GALLO, P. M. Ser migrante: implicações territoriais e existenciais da migração. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n2/10.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2020.

MARINELLI, E. B. A saga do migrante nordestino em São Paulo. **Revista Educação**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 3-17, 2007.

MASSEY, D. S.; ARANGO, J.; HUGO, G.; KOUAOUCI, A.; PELLEGRINO, A.; TAYLOR, J. E. Theories of International Migration: a Review and Appraisal. **Population and Development Review**, v. 19, n. 3, p 431-466, set. 1993.

MEDEIROS, C. N.; SOUSA, F. J.; LIMA, K. A.; LIMA, J. R. **Panorama socioeconômico das regiões de planejamento do estado do Ceará**. Fortaleza: IPECE, 2017.

OJIMA, R. Urbanização, dinâmica migratória e sustentabilidade no semiárido nordestino: o papel das cidades no processo de adaptação ambiental. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v.15, n. 29, p. 35-54, jan./jun. 2013.

OJIMA, R.; COSTA, J. V.; CALIXTA, R. K. “Minha vida é andar por esse país...”: a emigração recente no semiárido setentrional, políticas sociais e meio ambiente. **REMHU – Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**, Brasília, v. 22, n. 43, p. 149-167, jul./dez. 2014.

OJIMA, R.; FUSCO, W. Migração no Semiárido Setentrional: dinâmica recente, retorno e políticas sociais. **Mediações**, Londrina, v. 22, nº 1, p. 325-349, jan./jun. 2017

OJIMA, R.; FUSCO, W. **Migrações nordestinas no século 21: Um panorama recente**. São Paulo: Edgar Blücher, 2014.

QUEIROZ, S. N.; BAENINGER, R. Tendências recentes das migrações cearenses: o caso da migração de retorno. *In*: BAENINGER, R. (org.). **População e Cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais**. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. p. 833-850.

QUEIROZ, S. N. **Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense**. 2013. 251f. Tese (Doutorado em Demografia). Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Demografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SACK, R. D. **Human Territoriality** Its theory and history. London, Cambridge University Press, 1986

SIQUEIRA, S.; ASSIS, G. O.; DIAS, C. A. As múltiplas faces do retorno a terra natal. **Caderno de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania**. Brasília, v. 5 n. 5, p.61-79, nov. 2010.

SIQUEIRA, Sueli. **Sonhos, sucesso e frustrações na emigração de retorno**. Brasil/Estados Unidos. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

SIQUEIRA, S.; SANTOS, M. A. Crise econômica e retorno dos emigrantes da microrregião de Governador Valadares. **Travessia - Revista do migrante**, São Paulo, v. 70, p. 27-47, 2012.

VALE, A. L. F. **Migração e Territorialização**: as dimensões territoriais dos Nordestinos em Boa Vista/RR. 2007. 268 p. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Geografia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.

WEFFORT, F. C. **Nordestinos em São Paulo**. São Paulo: Cortez, 1988.